



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ-UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM MATEMÁTICA E FÍSICA**

GLAÚCIA BEZERRA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA MATEMÁTICA**

SANTARÉM-PARÁ

2018

GLAUCIA BEZERRA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA MATEMÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de Matemática e Física do Programa
de Professores da Educação Básica - Parfor.

Orientadora: Prof. Ms.: Aniele Domingas Pimentel
Silva

SANTARÉM-PARÁ

2018

GLAUCIA BEZERRA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA MATEMÁTICA**

PARECER:

DATA: _____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Ms. Aniele Domingas Pimentel Silva
ORIENTADOR

ARGUIDOR (A)

ARGUIDOR (A)

A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA MATEMÁTICA¹

SILVA, Glaucia Bezerra²

SILVA, Aniele Domingas Pimentel³

RESUMO: O presente artigo relata as experiências obtidas no decorrer do curso de Licenciatura em Integrada em Matemática e Física, na formação secundária pelo Programa de Professores da Educação Básica- PARFOR por exigência no curso do trabalho, devido estar na sala de aula sem uma graduação de licenciatura na área da Física. Este artigo tem o intuito de demonstrar o quanto a formação inicial ou secundária de professores é importante para os profissionais da educação. O ensino da matemática e Física deveria estar apoiado em experiências agradáveis da valorização docente e sua dedicação capazes de favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, que, por sua vez, conduzirão a uma melhor aprendizagem e ao gosto pela matemática ou física. O trabalho é de cunho de bibliográfico e de relatos de vida no decorrer do magistério na licenciatura em matemática. Sendo tópicos sobre a formação de professores, o ensino da matemática e o conceito do saber docente. Conclui-se que o espaço de formação oportunizado pelo PARFOR cria a possibilidade de a prática docente ser problematizada de modo natural e consciente, e mais ainda, que neste mesmo espaço, relações entre prática e teoria podem ser discutidas por profissionais da educação. Ser docente é muito mais do que academia oferece e estabelece só o dia a dia que vem dizer e aperfeiçoar as práticas metodológicas, e uma formação secundária só vêm estabelecer estes laços do ensinar e aprender.

Palavras – chave: Docência, PARFOR, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Pensar criticamente a formação de professores seja continuado específica ou secundária é de grande relevância, pois só tende a contribuir com sua formação curricular e profissional, além de se comprometer e se responsabilizar em construir alunos-cidadãos, solidários e participativos, diante disto o objetivo deste artigo é analisar as contribuições da formação secundária adquirida através do Programa PARFOR, para professores da rede pública de ensino.

O recurso metodológico que possibilitou a execução do trabalho foi à revisão bibliográfica com uma consistente fundamentação teórico-metodológica além de relações dialéticas. Na busca de fontes acerca do assunto abordado, recorreram-se

¹ Trabalho apresentado de Conclusão de Curso de Matemática e Física pelo Instituto de Ciências da Educação- ICED – PARFOR no curso de licenciatura em matemática e física, turma 2012.

² Acadêmica do PARFOR, turma 2012, e-mail gbsilva_stma@yahoo.com.br.

³ Professora Orientadora Graduada em Matemática Mestre em Educação, docente da Universidade Federal do Pará.

ao estudo de alguns teóricos, livros didáticos, revistas entre outros meios, visto que se considera a matemática como uma disciplina que trabalha muito com a abstração, com o raciocínio lógico e hipotético, a atenção, interpretação e o concreto, sendo necessária muita prática e interpretação para melhor ser desenvolvida e apreendida diariamente.

A prática pedagógica na docência da matemática requer muita atenção, e dedicação na prática, estratégias que vão mudando de turma para turma, seja no Ensino Fundamental II, Educação de Jovens e Adultos ou no Ensino Médio, sendo esta prática tanto na disciplina de Física que muitas vezes é lecionada por um matemático ou um biólogo, não apresentando uma aula com muita eficiência e as competências e habilidades necessárias, que o aluno precisa e acaba não recebendo todo conhecimento e habilidades por completa, por consequência a disciplina acaba sendo taxada pelos alunos como uma disciplina chata que possui a finalidade de reprovar o aluno. Para Moreira (2011. página)

a teoria de aprendizagem significa uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento chamada de aprendizagem, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas, diante disto é necessário que docente tenha uma boa base teórica sobre o que vai lidar na sala de aula.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) apresentado em abril de 2007, pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva na gestão do Ministro da Educação Fernando Haddad é um plano sistêmico, cujo objetivo é melhorar a qualidade da educação no país, com foco prioritário na educação básica (BRASIL, 2007), visto que apresenta como ações prioritárias a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação.

Conforme Perrude (2017) no conjunto das políticas para a formação de professores, destaca-se o Decreto nº 6.755/2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica.

O ensino da matemática destina-se a preparar o aluno para lidar com diversas situações de uso e manifestações de problemas com cálculo e interpretativos. As reflexões em torno dos princípios de aprendizagem ao ensino da matemática, levando em consideração tanto os fatores sociais quanto os contextuais

para que ocorra a compreensão da ambientação da sala de aula, ao desenvolver métodos e práticas pedagógicas, no decorrer da docência.

Sob esse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.28);

O conhecimento matemático é fruto de um processo de que fazem parte a imaginação, os contra exemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. Mas ele é apresentado de forma descontextualizada, atemporal e geral, porque é preocupação do matemático comunicar resultados e não o processo pelo qual os produziu. A Matemática desenvolve-se, desse modo, mediante um processo conflitivo entre muitos elementos contrastantes: o concreto e o abstrato, o particular e o geral, o formal e o informal, o finito e o infinito, o discreto e o contínuo. Curioso notar que tais conflitos encontram-se também no âmbito do ensino dessa disciplina.

Diante do exposto, pode-se destacar que as exigências para uma ação docente que realmente esteja a favor do processo de ensino e aprendizagem nesse contexto educativo necessita de real compromisso com o fazer pedagógico, formação docente inicial e continuada.

2. O CONCEITO DE SABER E SUA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Conforme Ghendin (2009) *apud* Pimenta (2000) os saberes da experiência que o professor faz em sala de aula são constitutivos de sua profissionalidade e somam-se aos saberes teóricos adquiridos na formação inicial e no processo de formação contínua. Este saber formado pelos saberes que vem da própria prática, portanto, da experiência de estar sendo professor, são elaborados por ele a medida que constrói sua profissionalidade.

O conceito de saber aqui é sinônimo de conhecimento, de experiência sistematizada e refletida, é um conhecimento reelaborado a partir da prática e na prática de formar-se permanentemente.

O professor precisa do saber e este saber é sinônimo de um conjunto de conteúdos que o professor precisa dominar para tornar-se o profissional da educação. Mais do que isso também é um profissional do ensino, quer dizer, o professor é aquele sujeito que detém um conjunto de saberes que lhe possibilita atuar profissionalmente na área do ensino (GHANDIN, 2009, *apud* PIMENTA, 1996, p.06).

O professor, para que seja um profissional qualificado deve dominar um conjunto de saberes que se constitui de práticas e de experiência da própria atuação

profissional que iluminam e condicionam as nossas decisões ao longo do processo de ensino. Conforme professor Dermeval Saviani (2003, p. 1) apud Colares (2012);

A educação significa para o ser humano a condição de continuidade da espécie, uma vez que, diferente de outros seres vivos, não nos limitamos a uma mera adaptação à natureza, mas, ao contrário, a modificamos para que ela possa atender às nossas necessidades (p.13).

A educação tem como objetivo ter conhecimento, visto que o mesmo possui o significado de saber e ao mesmo possui alguns limites e vão além do que nossas mentes suportam e propõem algumas possibilidades no processo de formação de professores. Sendo algumas o limite colocado, mas para o lado político, pois as políticas públicas pensam que basta a experiência do professor para caracterizar a sua formação, pois sabe-se que só uma formação de magistério ou uma graduação é insuficiente para um processo adequado de formação humana como profissional da educação e do ensino, precisando estar constantemente em formação e novos aprendizagens.

Este processo exige aprendizagem, implicando, de um lado, o descarte de experiências desastrosas e, por um lado, a continuidade, com aperfeiçoamento, das situações de êxito, por intermédio do processo educativo. Daí a relevância da institucionalização da educação por meio da escola e dos mecanismos que foram criados e aperfeiçoados para a produção e a difusão de conhecimentos. Atos intrinsecamente ligados à docência (COLARES, 2012, p. 13)

Quando se compreende que o professor é apenas um sujeito da prática, significa expressar que o prático não reflete sobre a sua ação, portanto, não pensa sistematicamente e não produz conhecimento autonomamente sobre a sua própria prática, pois o conhecimento docente vem com a prática do dia a dia, sendo que o ensinar pesquisar é essencial na docência.

2.1 O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -PARFOR.

Conforme Menezes (2013) em abril de 2007, o MEC ao mesmo tempo em que lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual se constitui basicamente em um conjunto de mais de 40 ações e programas voltados para a educação básica, superior, profissional e continuada, simultaneamente aprovou o

Decreto nº 6.094, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

A formação continuada de professores no Brasil possui uma trajetória histórica e sócio epistemológica marcada por diferentes concepções, que não se constituíram a priori, mas que vêm emergindo das diversas concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira. No entanto, foi especificamente na década de 1990 que a formação continuada passou a ser considerada uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor (ARAÚJO, 2015, p.59).

O autor supracitado dispõe que é importante observar que a formação crítico-reflexiva não é uma concepção de formação criada pelo MEC e seus assessores. Na realidade, essa concepção vem se constituindo através de um esforço coletivo de intelectuais, pesquisadores e professores que nos últimos anos vêm buscando reinventar, a partir de estudos, pesquisas e práticas institucionais, uma maneira mais pertinente de formar continuamente os professores, já que o modelo convencional, liberal-conservador, estava sendo bastante questionado, principalmente, pela sua ineficácia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 espera dos profissionais da educação básica e de sua formação é “uma sólida formação básica” (p. 23), na qual a teoria e a prática estejam associadas, permitindo que o professor tenha consciência sobre sua posição de formador de opinião. Além disso, são consideradas também as experiências anteriores, tanto em instituições de ensino como na vida prática.

Conforme Silva (2016) os cursos de licenciatura apoiada no âmbito do PARFOR presencial são aqueles relativos às disciplinas aplicadas no currículo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Estado ou do Município. Os cursos caracterizados como primeira licenciatura – abrangem docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior.

O autor supracitado estaca ainda que cursos denominados de segunda licenciatura sejam aqueles destinados aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública da educação básica e que atuam em área distinta da sua formação inicial, sendo que os cursos destinados para formação pedagógica são

para os docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica.

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas (NÓVOA, 2006, p14).

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica é uma ação emergencial que visa estimular a formação em nível superior de professores em exercício nas redes públicas de educação básica. Assim, o programa insere professores que estavam sem a devida qualificação.

2.2 O ENSINO DA MATEMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES

Conforme Araújo (2015), o termo Ensinar tem sua origem no latim, *insignare*, que significa conferir marca, uma distinção. Aproxima-se dos vocábulos aprender, explicar, demonstrar e, desta forma, confere um sentido predominantemente operatório, metodológico e institucional, porém Machado (2013) “a matemática ajuda a pensar assim como a física, a história, a biologia, assim como pensar ensina a pensar” (p. 99).

O ensino é uma educação formal, que se exercem numa instituição, seus métodos são decodificados e esta é assegurada por profissionais da educação.

A matemática pode ser construída como simples cálculo, sem exigir interpretação alguma. Torna-se, então, um sistema axiomático no qual: 1º todos os conceitos básicos e todas as relações básicas devem ser completamente enumerados, integrando-se neles, por meio de definição, quaisquer conceitos ulteriores; 2º os axiomas devem ser completamente enumerados e destes deduzidos todos os outros enunciados em conformidade com as relações básicas. A matemática constitui, então, um sistema perfeitamente autônomo e desenvolve-se em todas as direções possíveis e que não levem a contradições”. (ABBAGNANNO, 2007, p. 644)

Chagas (2015) fala que as escolas onde professores de matemática trabalham com o ensino tradicional, podem observar que o processo ensino-

aprendizagem dos alunos torna-se mera transmissão da matéria, ou seja, o professor transmite e os alunos recebem. Esta atividade de transmissão e recepção vem acompanhada da realização repetitiva e puramente mecanizada de exercícios, acarretando, por parte do aluno, futuras memorizações de como estes exercícios foram inicialmente desenvolvidos.

A forma de pensar os conhecimentos está relacionada ao tratamento utilitário aos conteúdos do ensino de formação continuada, isto é a sua aplicabilidade dentro de uma realidade, visto que a formação profissional o conhecimento ensinado deve ser condizente com as tarefas vivenciadas no mundo do trabalho, pois “há diferentes situações, para agir é preciso desenvolver habilidades e atitudes, ou seja, é o modo como o conhecimento e sua habilidade são postos em prática” Antunes (2001, p.23).

Na sala de aula a disciplina de matemática tornar-se os saberes significativos e interessantes, ou seja, o aluno precisa compreender com clareza a importância com que os conhecimentos e os saberes estão sendo articulados na vida real.

A metodologia do docente é o ponto chave para a transformação do saber científico em saber a ensinar, sendo que este “trata-se de um saber ligado a uma forma didática que serve para apresentar o saber ao aluno”. (MACHADO, 2002, p.23). O conhecimento pedagógico do conteúdo é, nessa perspectiva, considerado um conjunto de saberes profissionais que constitui um modo de compreensão da disciplina, específico dos professores.

3. A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE FORMAÇÃO: RELATOS DE VIDA

Neste relato conto a experiência da docência na área urbana e de planalto na disciplina de Matemática e faço uma reflexão para responder a questão: “Qual a contribuição que o PARFOR trouxe para a minha formação?” O estudo do mesmo mostrará a importância da maneira de se apresentar os conteúdos ao introduzir os assuntos matemáticos aos alunos, buscando sempre maneiras diversificadas e relacionadas com o cotidiano o que para os alunos contribui muito com a sua

aprendizagem, pois cada público seja na rede estadual ou municipal possui suas especificidades.

Tudo iniciou de forma nada planejada, a vida era feita de festa e obrigações, e quantas obrigações. Chamo-me Glaucia Bezerra Silva, nasci em 04 de setembro de 1976, atualmente com 42 anos. De 1986 a 1989 cursei o Ensino Fundamental e médio no Colégio Dom Amando, as disciplinas preferidas já eram as exatas, sempre fui muito boa em cálculos, tanto que ajudava os colegas na sala de aula nos trabalhos e revisão para as provas.

Em 1994, ainda finalizando o 2º grau passei no vestibular da Universidade Federal do Pará- UFPA, Campus Santarém, no qual cursei o curso até o ano 1998, no Trabalho de Conclusão de Curso defendi sobre o tema sobre análise combinatória, tendo como o orientador o professor Dr. José Carlos[colocar nome completo].

No decorrer da faculdade já dava os primeiros passos de docente, aulas de reforço, ajudando em trabalhos, era tudo incrível e maravilhoso, me considerava a mulher “maravilha”, conseguia resolver os problemas e fazer que muitos conseguissem ser aprovados de ano, era incrível ser docente, olhar das crianças no reforço de gratidão, de transmitir toda uma confiança e carinho pelo trabalho que estava sendo desenvolvido, porém quando entrei na rede municipal parecia que era uma “folha em branco”, pois o que havia estudado não correspondia minha realidade, o que fazer com interdisciplinaridade, com a violência na sala de aula como estimular o aluno a querer cada vez mais e mais, porém entendi que:

Os professores, mesmo em início de carreira, possuem uma experiência acumulada como aluno, compartilha de um saber específico que tem origem em diferentes fontes e que são constantemente reconstruídos e ressignificados, não só por conta dos processos reflexivos espontâneos ou sistemáticos fomentados no ambiente escolar (reuniões pedagógicas, trocas de informações e conhecimento entre os colegas, diálogo com pais e alunos, etc.), mas também em razão de condicionantes externos (mudanças de escola, perfil dos alunos, introdução de políticas curriculares, incorporação das tecnologias no mundo moderno, etc.). Contudo, se quisermos pensar em mudanças substanciais em termos de valorização e profissionalização docente, faz-se necessário que os professores sejam instados a assumir a dimensão investigativa, crítica e política do seu trabalho (MAGALHÃES, 2016, p. 132).

Diante da realidade e do público que tinha, resolvi fazer uma nova formação complementar em 1998, extensão universitária de Aperfeiçoamento em Matemática

para professores do Ensino Médio uma carga horária de 180 horas, pela Universidade Federal do Pará. E para melhorar e aperfeiçoar meus conhecimentos nos anos de 1997 a 1998 realizou uma nova extensão universitária em métodos computacionais para o ensino da física com também 180 horas, pela Universidade Federal do Pará.

Em 1999, passo no concurso para professora de matemática, tendo a minha primeira turma de Ensino Médio pela Secretaria de Estado da Educação do Pará, tendo uma carga horária de 40 horas. No ano de 2012, devido à exigência da Secretaria de Educação por ministrar aula de física durante anos, percebi a necessidade de buscar uma formação em física e teve oportunidade pelo PARFOR, pois muitos conteúdos ministrados como da introdução de energia, dos movimentos tem muito mais conceitos físicos do que matemáticos.

Pois, quando realizei o curso de matemática e física, foi gratificante, pois as disciplinas pedagógicas que havia realizado na primeira graduação em licenciatura em Matemática não lembravam mais de nenhuma, até mesmo por que comecei a licenciatura em matemática com 17 anos, muito imatura e sem saber realmente o que pretendia fazer.

No decorrer dos anos de concursada, trabalhei em várias escolas, dentre elas na Escola Terezinha de 1999 a 2009, na Escola São Raimundo e Dom Tiago de 2010 a 2014. No ano de 2015 a 2017, na escola prisional experiência única na minha vida, atualmente retorno na escola Terezinha, Maria Uchoa e Pedro Alvares Cabral.

Nas escolas da área urbana no início tive que desenvolver sequências didáticas, após o planejamento aplicava em sala de aula e observava se tudo saiu como esperado ou se precisaria de uma modificação através de uma ação reflexiva, pois a realidade é totalmente diferente da teoria e do que se aprende na universidade. Esse processo contribui para melhorar meu desempenho e experiência na docência buscando sempre a melhor forma para que o aluno apreenda, não foi fácil, mas quem disse que a matemática é fácil?

É importante observar que a formação crítico-reflexiva não é uma concepção de formação criada pelo MEC e seus assessores. Na realidade, essa concepção vem se constituindo através de um esforço coletivo de intelectuais, pesquisadores e professores que nos últimos anos vêm buscando reinventar, a partir de estudos, pesquisas e práticas institucionais, uma maneira mais pertinente de formar continuamente os professores, já

que o modelo convencional, liberal-conservador, estava sendo bastante questionado, principalmente, pela sua ineficácia (ARAÚJO, 2015, p.60)

Ao ensinar matemática na sala de aula para o ensino fundamental e ensino médio verifiquei esta capacidade de formar aluno crítico, que a matemática vai além das quatro operações, levar o aluno ver a matemática no seu cotidiano, nas suas ações e atitudes, pois as ações na sala de aula devem serem pensadas e trabalhadas de forma conjunta, e analisar se a proposta trabalhada é eficaz para o ensino aprendizagem dos alunos, por isso cada vez mais realizava cursos de formação continuada, pois “a educação é uma prática social que se caracteriza como um fenômeno complexo, histórico, situado, que expressa às múltiplas e conflituosas determinações das sociedades humanas nas quais se realiza” (PIMENTA,1996, p. 68).

A docência nas turmas da escola prisional, me proporcionou uma experiência única que é estar qualificado para o mercado de trabalho e me sentir segura no estava realizando, acredito que foi importantíssimo para minha profissão na educação, a qualificação e experiência. No princípio ao assumir as turmas, tive muito receio, medo, e dúvidas, pois não sabia dizer como a docência pode ser utilizada na prisão que métodos utilizar, foi desafiador, mas encarei e tentei colocar a matemática não como aquele “bicho papão”, e sim uma disciplina agradável que possui objetivos e competências que ajudam o aluno no seu dia a dia.

Paulo Freire (1986, p.67) ensinou que “A leitura do mundo precede a leitura das palavras”. Entretanto a afirmação do grande Educador da Pedagogia da Autonomia, só será possível realmente se a profissão de educar/ensinar estiver atualizado com procedimentos de éticas abertas à ação e a reflexão sobre o que realizamos no nosso cotidiano, para assim, atender as novas exigências demandadas pela sociedade que busca ser inclusiva, em nome de um mundo para todos, o que exige uma escola para todos, é preciso formação adequada para os educadores em uma visão horizontal capaz de responder à comunidade educacional, começando na Educação Infantil.

Conforme Magalhães (2016) é potencialmente um espaço de desafio pedagógico para o qual concorrem, a problematização, a experimentação metodológica, a objetivação de intenções, as inovações didáticas e o enfrentamento de novas e complexas situações de ensino e aprendizagem ainda não sistematizadas no plano da teoria.

Seria, pois, um campo profícuo de exploração e experimentação pelo qual o professor poderia construir teoria a partir da prática docente, tendo como uma de suas estratégias a sistematização das experiências e a constituição da memória da escola. Assim, uma vez analisada e refletida, a experiência pode contribuir tanto para a elaboração teórica quanto para revigorar e produzir novas prática.

Com o tempo foi surgindo outra paixão, sendo imposta a princípio para completar carga horária, e com tempo virando amor a disciplina, tendo então que ir buscar caminhos afins à minha formação saindo da matemática e indo para Física por muito tempo, mas no decorrer da caminhada fui acionada pela quinta unidade de ensino do Estado do Pará, pois precisaria do Curso de Licenciatura em Física para continuar lecionando as disciplinas.

Entretanto, nada preenchia certo vazio profissional e o amor pela física no ensino médio e aí decidi por assumir minha condição de professora específica na disciplina de matemática no Ensino Fundamental, com todos os desejos dos meus vinte e poucos anos, adicionados a uma boa dose de realidade percebida com a ajuda do passar dos anos, exatamente em 2012, iniciei o PARFOR no curso de Física e Matemática, no qual veio satisfazer o vazio , e completar o que ainda estava faltando para ser realmente na minha formação de Física.

Diante de tais circunstâncias Oliveira (2007);

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar de executar atividades que foram designadas a essa função, tendo suas especificidades e cuidados fundamentais. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, dos conhecimentos que estão na sua formação científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social, colocando os conhecimentos adquiridos na academia por alguns anos em prática no exercício profissional.(p. 77)

A docência faz parte da minha vida intensamente na graduação nos cursos de formação continuada, cursos de curta duração. Passei, então, a viver diuturnamente, isto é, trabalhando nos três turnos, manhã, tarde e noite, a formação de professores e me adequando cada vez mais na disciplina de Física e métodos do ensino em matemática, pois a matemática esta no sangue, amo tanto a matemática que casei com um matemático também.

Com essas vivências pude me aproximar mais dos professores, e compartilhar experiências e métodos de ensino, muitas vezes foi necessária uma

adaptação no nosso recurso didático para que contribuísse com o entendimento do aluno ou até mudança na estratégia para a melhor compreensão dos mesmos, pois o sentido na prática escolar, sua importância como potência material, a forma como são produzidos e legitimados, etc.;

[...] não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento. Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade. (PIMENTA, 1996, p.79)

Devido ao fato de que estaria vivenciando o contexto escolar de que mais que ministrar aulas é fazer que o aluno produza conhecimento, e crie possibilidades de colocar os assuntos apreendidos com a realidade que está inserido, isto é ampliando nossos conhecimentos didáticos, pois se sabe que deve promover uma aprendizagem significativa, e que é importante sempre estar em busca de conhecimentos, então precisa sempre de métodos diferenciados de ensino, para acompanhar essa realidade atual.

A formação continuada foi essencial e primordial para exercer a função é [ficou estranho esse pedaço] necessário uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país e a profissão que esta exercendo, foi então que comecei a colocar os meus alunos para participar de todos os concurso de matemática, sendo que OBMEP- Olimpíada de matemática me trouxe várias alegrias, pois comecei a verificar que o meu trabalho estava dando certo, cada sorriso no rosto de uma criança que recebia a medalha, renovava todas as minhas forças para continuar caminhando e me aperfeiçoando ainda mais.

Diante da realidade dura e da crise políticas que o Brasil vem passando de corrupção, de crises e mais crises, observou-se que muitos profissionais da licenciatura em matemática vão para o mercado de trabalho apenas com o nível superior, não possuindo mais interesses em frequentar outro curso de graduação , algum curso técnico ou profissionalizante, para melhorar sua formação profissional e seu status na sociedade, vivendo alienado num trabalho “escravo”, com as condições mínimas de oportunidades e crescimento profissional.

A ambientação profissional é importante , pois é um grande instrumento didático e pedagógico que contempla um conjunto de atividades de aprendizagem no âmbito do trabalho para complementação do ensino e no desenvolvimento das

competências, habilidades e atitudes necessárias para atuação profissional do sujeito, por isto faz-se necessário e de grande relevância demonstrar, a atual necessidade de se fazer um curso de formação continuada.

Conforme Peixoto & Gonçalves et al (2013) consideram que a educação continuada considera a vivência de trabalho do profissional, visto que a valorização desse saber aponta a realidade do serviço, a exposição das necessidades e problemas, e estimula a troca de experiências, a criação de uma nova prática do saber, a partir do pensamento crítico gerado por esse processo, sendo ela uma perspectiva mais ampla, que se preocupa com a valorização do ser humano.

Essa experiência no Parfor me convenceu sobre a importância da formação continuada, pois participava de uma aula e, no dia seguinte, ao adentrar a sala de aula via-me obrigada a pensar em tudo o que havia estudado no dia anterior e ter uma atitude diferenciada com meus alunos. Algumas vezes me equivoquei, pois devido ao entusiasmo excessivo esquecia-se de considerar que era eu quem estava estudando e pensando em todos aqueles assuntos e não meus alunos. Acredito que isso ocorre com nossos alunos em formação, quando vão para uma sala de aula, reproduzem certas ações que não dizem respeito aos seus alunos.

Após tantos anos lecionando e com tantas formações dadas pela secretaria de educação, aprendi que uso das tendências progressistas e renovadas em sala de aula faz com que o aluno participe mais, porque geralmente o professor utiliza uma investigação matemática utilizando um tema de interesse dos alunos, fazendo assim diminuir o alto índice de reprovação na disciplina, além do que é necessário que o professor também utilize o uso novas tecnologias, pois só assim a aprendizagem matemática dos alunos irá fluir e o docente conseguir alcançar os objetivos propostos, para que assim possa aumentar a absorção dos conteúdos pelos alunos, principalmente no ensino fundamental, que estão na fase de transformação.

Mesmo com tantas dificuldades encontradas em ensinar Matemática, é preciso acreditar que as dificuldades voltadas para o ensino da mesma ainda podem ser superadas, dependendo das estratégias que estão sendo utilizada para esse processo de ensino. Para que isso ocorra é necessário perceber que existe uma maneira diferente pela qual isso possa acontecer, e de uma forma muito simples, a partir do momento em que os professores poderão, por exemplo, ensinar matemática de uma forma mais motivadora e dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso afirmar pelos vinte anos de docência, a matemática pode combater a violência na sala de aula, olhada por um outro ângulo, uma vez que o descaso das brechas do sistema educacional do nosso País. Garantia dos direitos Fundamentais é algo que as crianças da comunidade escolar em discussão, ainda não conhecem. A reflexão que fica, sem dúvidas contribuiu para a minha inacabada formação como educador, professor e cidadão.

Por isso, a experiência docência foi o que mais exigiu de mim e o mais desafiadora que realizei até agora, por ser um curso, que contempla várias disciplinas e exige muito esforço, a tarefa de ensinar fica muito mais complexa, exigindo do educador um esforço sobrenatural para conseguir acreditar que o futuro existe para aqueles que no presente quase nada possuem.

As relações entre professor de matemática, aluno e conteúdos matemáticos são dinâmicas, por isso, a atividade de ensino deve ser um processo coordenado de ações docentes, em que o professor deverá organizar, com o máximo de cuidado possível, suas aulas, levando em conta sempre as reais necessidades dos seus alunos nos diversos tipos de ambientes onde estão inseridos.

Não se pode esquecer que o ensino de matemática tem caráter bilateral, pois combina a atividade do professor ensinar com a atividade do aluno aprender, sendo uma troca de experiência entre a matemática e a física e a transmissão e compartilhamento na sala de aula do Ensino Médio é algo imensurável. Assim, acredito que a matemática deveria ser ensinada de modo a ser um estímulo à capacidade de investigação lógica do educando, fazendo-o raciocinar.

Com a formação do PARFOR tive a oportunidade de aprender e compreender o significado da docência na física, de rever meus conhecimentos pedagógicos e os pensamentos de ilustre personalidade que destacam sobre a docência e suas linhas pedagógicas.

Além disso, a formação secundária me fez despertar um olhar reflexivo para o cotidiano da escola (seu funcionamento, a estrutura física, ter contato com a sala de aula, quem são os alunos de hoje, como funciona a gestão da escola, como se dá a relação ensino-aprendizagem e como é ser professor hoje, pois descobrir que poderia trabalhar ainda melhor do que já trabalhava constantemente) numa

sociedade em constantes transformações e como essas transformações vem interferindo na escola.

Destaco que a docência é uma caixinha de surpresas e desafios, com acontecimentos que nos engrandece com algumas dificuldades que devem ser superadas a cada dia. Dentre as dificuldades encontradas, percebi alguns professores desmotivados e desacreditados com a profissão, que na primeira oportunidade desmotivam o aluno, falando das suas angustias e decepção com a educação e outros mesmo aparentando cansaço, falam do orgulho e prazer de lecionar e da satisfação do fazer docente, porém que faz o ambiente profissional é cada docente e se o aluno vai gostar ou não da disciplina também o professor que vai desvendar e instigar isso no aluno.

A disciplina da física e os conhecimentos adquiridos no PARFOR serviu de espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente da qual já possui, sendo agora mediada pelas relações historicamente situadas recebendo uma qualificação profissional e eficiente no decorrer da academia. Acompanhar a mola viva da Educação e entender que os estudantes querem um pouco mais do que é oferecido na escola, é um olhar clínico que principalmente o professor na sala de aula deve estar atento para essa peculiaridade.

Vivenciar as atividades no cotidiano é uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para conduta como professores, permitindo-nos aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuir com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade. Dessa forma, se fizeram necessários uma fundamentação teórica e prática que promovendo uma melhor compreensão acerca do real papel do professor no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANNO, Nicolás. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Para pensar sobre a formação Continuada de professores é Imprescindível uma teoria Crítica de formação humana**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 57-73, jan.-abr., 2015.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1997.
- CHAGAS, Elza Marisa Paiva de Figueiredo. **Educação Matemática na Sala de Aula: Problemáticas e possíveis soluções**. Revista educação, ciência e tecnologia.
- COLARES, Anselmo Alencar. **Os Profissionais da Educação diante dos desafios de produzir e socializar conhecimentos**. Revista Exitus • Volume 02 • nº 01 • Jan./Jun. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- MACHADO, Nilson José. Alguns lugares-comuns: crítica. In: **Matemática e Realidade: das concepções às ações docentes**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. **Saberes docentes sob a lente do materialismo histórico dialético: revisão crítica de fundamentos teóricos-metodológicos da epistemologia da prática a partir de um estudo comparativo**. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.2, p. 109-136, 2016.
- MOREIRA, M. A. (2011) **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU.
- NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo (Palestra)**. São **estágio na formação de professores** Paulo: SINPRO, 2006.
- PIMENTA, S. G. O: Unidade entre teoria e prática? INEP/ Relatos de pesquisa- Série documental; nº25, maio/1996, p.16-25.
- RODRIGUEZ, Rita de Cássia M. C.. **(Re)Construindo a matemática**. Fazer pedagógico– construções e perspectivas. Série Interinstitucional Universidade – Educação Básica. Ijuí, p. 82-87. 1994.
- SILVA, Andréa Villela Mafra da. **Política de Formação de Professores: o plano nacional de formação de professores da educação básica – PARFOR**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 2, p.43-58, jul./dez. 2016.